Relação entre treinadores e pais de jovens atletas: crenças e implicações

A. Rui Gomes
Professor Auxiliar na Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Não me afastas, que eu não posso sair! Se apenas me restar ficar, não me afastes!

INTRODUÇÃO

A questão do envolvimento parental no desporto juvenil, apesar de aparentemente simples, tem, na prática sido complexa. Seria aparentemente simples, pois os pais, enquanto responsáveis educativos, devem naturalmente acompanhar e estar envolvidos nas atividades que os seus filhos realizam, incluindo as de carácter desportivo federado. No entanto, por um conjunto diversificado de razões, isso nem sempre acontece ou, melhor dizendo, isso não acontece muito frequentemente. Importa, por isso, perceber o papel dos pais na atividade desportiva dos filhos e a importância da relação entre pais e treinadores enquanto elemento estrutural definidor do modo como os primeiros são vistos pelos segundos no desporto juvenil.

Neste breve artigo reflete-se sobre esta temática, abordando-se algumas crenças que debilitam e tornam complexa a relação treinador-pais, deixando-se também algumas implicações para a promoção da relação entre ambas as partes.

CRENÇAS SOBRE O DESPORTO JUVENIL

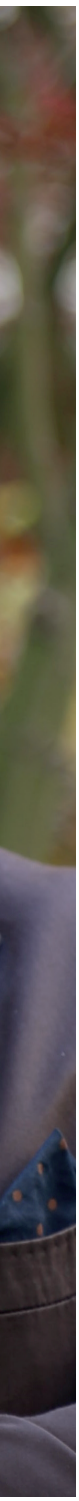
Há duas questões centrais a montante para entendermos o papel dos pais no desporto praticado pelos filhos: (a) quem



Fotos: DR

A. RUI GOMES

Professor Auxiliar na Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Portugal. Obteve graus académicos (Licenciatura, Mestrado e Doutoramento) na área da Psicologia, pela Universidade do Minho. Na investigação, interessa-se pelo impacto que a aprendizagem de competências de vida pode ter na adaptação, rendimento e desenvolvimento humano, nos mais variados contextos. É responsável pelo grupo de investigação "Adaptação, Rendimento e Desenvolvimento Humano" (www.ardh.pt), cujos resultados são difundidos na comunidade pela "Escola Competências de Vida" (www.e-cv.pt). Intervém na área da psicologia do desporto e no treino de competências de vida em distintos contextos e faixas etárias.



é o agente educativo/formativo e (b) qual o propósito do desporto juvenil.

No que se refere ao agente educativo/formativo, existem duas crenças antagónicas que concorrem para que pais e treinadores tenham dificuldades de entendimento e de colaboração mútua.

A primeira crença apela para um efeito dos "pais sabem tudo", sendo, por isso, mais partilhada pelos pais. Neste caso, existe a ideia de que são os pais os únicos responsáveis pela educação dos filhos e, portanto, decidem o que de mais relevante houver para decidir ("os pais é que sabem o que é melhor para os filhos"). Esta é a crença dos "pais omniscientes". Esta crença debilita a relação com os treinadores, com queixas destes últimos sobre o facto dos pais falarem do que não sabem e influenciarem negativamente os filhos e, por inerência, colocarem em causa a autoridade do treinador.

A segunda crença apela para um efeito dos "treinadores sabem tudo", sendo, por isso, mais partilhada por treinadores. Neste caso, existe a ideia de que a atividade desportiva deve ser elaborada e gerida por responsáveis técnicos com preparação académica e profissional para tal ("os treinadores é que sabem o que é melhor para os atletas e, portanto, os pais não se devem meter no desporto e deixar quem sabe decidir"). Esta é a crença dos "treinadores omniscientes". Esta crença, tal como a primeira, debilita a relação com os pais com queixas destes últimos sobre o facto de "não serem tidos nem achados" no processo formativo desportivo dos filhos.

No que se refere ao propósito do desporto juvenil, existem três crenças antagónicas que concorrem para que pais e treinadores tenham dificuldades de entendimento e de colaboração mútua.

A primeira crença apela para um efeito mais instrumental do desporto, onde se associa o ganhar/vencer competições a sucesso desportivo e, inversamente, associa-se o perder competições a insucesso desportivo; daqui decorre também uma tendência para organizar o processo formativo dos atletas para uma especialização precoce no sentido de acelerar os ganhos desportivos. Esta é a crença do "desporto modo de vida". Neste caso, esta crença pode tornar a relação entre treinadores e pais tensa, principalmente quando os resultados desportivos tardam em aparecer ou os pais sentem que os seus filhos não possuem as merecidas oportunidades para competir e vencer.

A segunda crença apela para um efeito aversivo do desporto, onde se associa o desporto a uma atividade sem interesse e com efeitos nocivos na vida atual e futura dos jovens atletas. Esta crença é partilhada por pais que encaram o desporto como uma pura perda de tempo, que tem o potencial de desviar os filhos das atividades de vida que verdadeiramente importam, como seja, o caso de tirar boas notas no percurso escolar. Muitos jovens que não gostam de desporto ou que valorizam outras atividades de recompensa imediata (como sejam os jogos eletrónicos, as redes sociais, etc.) também podem partilhar desta crença. Esta é a crença do "desporto desvio de vida". Neste caso, esta crença pode criar tensões entre pais e treinadores, principalmente com ameaças por parte dos pais em desvalorizar ou retirar os filhos do desporto caso estes dispersem nas outras áreas de vida consideradas mais importantes. Curiosamente, também pode

> *"No que se refere ao agente educativo/formativo, existem três crenças antagónicas que concorrem para que pais e treinadores tenham dificuldades de entendimento e de colaboração mútua*

suceder que pais que valorizem o desporto "pressionem" os filhos com crenças de que o deporto não serve para nada para fazerem esta atividade contra a sua vontade, o que, uma vez mais, pode acabar por conduzir a uma situação de tensão com o treinador que se vê envolvido na gestão destas expectativas antagónicas entre pais e filhos.

A terceira crença apela para um efeito poção mágica do desporto, onde se associa o desporto a uma atividade cujo valor decorre de melhoria do bem-estar físico e mental dos atletas, acreditando-se que por, inerência, o desporto serve para formar pessoas antes de formar atletas. Esta é a crença do "desporto para a vida". Neste caso, esta crença pode criar tensões entre pais e treinadores quando uma das partes não partilha desta crença e, portanto, valoriza outros aspetos do desporto, como, por exemplo, o sucesso desportivo. Também pode suceder que ambas as partes possuam perspetivas diferentes sobre o modo como o desporto pode realmente contribuir para o crescimento físico e mental dos jovens, divergindo, por exemplo, em questões sobre em que idade devem os jovens começar a competir, qual a carga de treino e competição que deve ser administrada aos jovens, que regras e normas devem ser seguidas nas competições, entre outras questões.

Considerando estes fatores que podem debilitar a relação entre treinador e pais de atletas e, por consequência, podem inibir os efeitos potencialmente positivos do desporto, importa, por isso, refletir sobre como se pode fortalecer a relação entre treinadores e pais. Assim, de seguida são apresentadas algumas implicações para ambas as partes.

RELAÇÃO TREINADOR-PAIS DE ATLETAS: IMPLICAÇÕES PARA TREINADORES

Ideias-chave

- Aceitar que os pais também são um agente de formação desportiva dos filhos.
- Valorizar uma relação de proximidade e trabalho em conjunto com os pais.

Início da época desportiva

- Esclarecer o plano de trabalho a seguir com os atletas na época desportiva.
- Enunciar a filosofia do treinador e as implicações para a organização do treino e da competição.

• Clarificar as expectativas desportivas e o papel do treino e da competição no processo formativo dos atletas.
• Clarificar e explorar as estratégias apoio parental no desporto e quais os comportamentos adequados nos treinos e competições.
• Analisar formas de colaboração mútua entre treinadores e pais na época desportiva.

Durante a época desportiva

• Monitorizar a evolução dos atletas e discutir com cada um e respetivos pais os progressos alcançados.
• Efetuar ações de formação aos pais sobre temas relevantes da formação desportiva de jovens atletas.
• Organizar eventos desportivos e sociais que fortaleçam os laços de união e proximidade entre treinadores, pais e atletas.

Final da época desportiva

• Refletir sobre a evolução dos atletas e discutir com cada um e respetivos pais as etapas seguintes do processo de formação dos jovens.
• Efetuar o balanço das atividades desportivas.
• Efetuar eventos desportivos e socias de encerramento da época desportiva.

RELAÇÃO TREINADOR-PAIS DE ATLETAS: IMPLICAÇÕES PARA PAIS

Ideias-chave

• Aceitar que os treinadores são técnicos qualificados sobre o desporto juvenil e colaborar, sem ser impositivo, com os treinadores.
• Apoiar e respeitar a vontade dos filhos em praticarem desporto e aconselhar, sem ser impositivo, sobre o modo como os jovens podem disfrutar e tirar máximo partido do desporto.

Influência instrumental

• Apoiar e ajudar nas rotinas e atividades necessárias à pratica desportiva (ex: equipamentos, deslocações, etc.), sem se sobrepor à assunção de responsabilidade dos filhos (i.e., não fazer atividades que cabem aos filhos, com a devida adequação à idade dos mesmos).
• Apoiar e colaborar com o treinador nos aspetos formais e logísticos necessários à prática desportiva e cumprir o plano de atividades existente para a época desportiva.

Influência emocional

• Demonstrar uma atitude de apoio e vontade em auscultar os filhos em todas as fases do processo desportivo, mostrando apoio incondicional independentemente dos resultados desportivos alcançados.
• Demonstrar uma atitude de firmeza e assertividade perante atitudes negativas e de falta de desportivismo por parte dos filhos e, sempre que possível e adequado, de outros adultos envolvidos na formação desportivo.

Influência pelo exemplo

• Respeitar os regulamentos da modalidade e as regras de utilização dos espaços desportivos.
• Assumir comportamentos positivos e adequados à prática desportiva, seja em contexto de treino e competição.
• Zelar para que exista um convívio são e frutífero com as demais pessoas envolvidas no fenómeno desportivo (ex: pais de outros atletas de equipa, pais de atletas adversários, treinadores, dirigentes, árbitros, etc.).
• Incentivar comportamentos de desportivismo e de sã convivência entre os filhos e os demais intervenientes no fenómeno desportivo (ex: colegas de equipa, adversários, outros adultos).

CONCLUSÃO

Existe um facto inegável associado à importância dos pais no desporto juvenil: por mais que estes possam ser afastados do processo formativo dos filhos, é com as respetivas famílias que estes se juntam no final do dia (após os treinos e as competições). Portanto, este afastamento dos pais será sempre artificial e, na prática, impossível de concretizar. Além disso, tratando-se de atletas menores de idade, os pais devem estar devidamente informados e, se possível, integrados no processo desportivo dos filhos.

Obviamente que esta maior proximidade entre treinadores (e respetivos clubes) e pais aumenta a complexidade do trabalho do treinador e, certamente, não garante que tudo correrá pelo melhor e que todos se entenderão sobre o caminho a seguir para aumentar a possibilidade do desporto representar uma experiência gratificante e de crescimento dos jovens. Mas o inverso é certo: quando se afasta deliberadamente os pais do "enredo desportivo", retira-se a possibilidade destes poderem influenciar positivamente os filhos tendo por base a atividade desportiva.

Em síntese, é irrealista afastar os pais da atividade desportiva dos filhos (*Não me afastas, que eu não posso sair!*) e, por isso, importa aceitar que estes fazem parte integral deste fenómeno e que podem contribuir para o fortalecimento dos impactos produzidos pelo desporto (*Se apenas me restar ficar, não me afastes!*).

" Existe um facto inegável associado à importância dos pais no desporto juvenil: por mais que estes possam ser afastados do processo formativo dos filhos, é com as respetivas famílias que estes se juntam no final do dia (após os treinos e as competições)